

SIMPÓSIO AT194

O ENSINO DO VOCABULÁRIO NO LIVRO DIDÁTICO: UMA PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO

CLEMENTI¹ Soeli Bento (UEMS)
Soeli_bentoclementi@yahoo.com.br

DARGEL² Ana Paula Tribesse Patrício (UEMS)
tribesse@yahoo.com.br

Resumo: em uma concepção de ensino-aprendizagem focada na supremacia do todo sobre as partes, o texto é o ponto de partida para o trabalho com a língua em sala de aula. Nesse contexto, o léxico nem sempre ocupa uma posição relevante no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Tendo em vista que língua, cultura e história caminham juntas, estudar o léxico é proporcionar ao aluno a reflexão sobre a forma de estruturação do conhecimento de mundo da comunidade na qual está inserido. Nessa perspectiva e se sabendo que, por muitas razões, o livro didático (LD) é o guia didático mais utilizado pelo professor, este trabalho teve como objetivos analisar a proposta do LD utilizado com a turma do 9º ano do Ensino Fundamental, quanto ao ensino do vocabulário presente na obra. Apresentar uma proposta de ensino voltada especificamente para a aprendizagem de vocabulário em sala durante as aulas de Língua Portuguesa, incluindo o dicionário como obra de consulta. A análise foi feita na seção Glossário, presente ao final de todo texto. Temos como base teórica para este trabalho Biderman (1998), Isquierdo (2010), Krieger (2007), Marcuschi (2004) entre outros.

Palavras-chave: léxico; vocabulário; dicionário, Língua Portuguesa.

Abstract: In a teaching-learning conception focused on the supremacy of the whole over the parts, the text is the starting point for working with the language in the classroom. In this context, the lexicon does not always occupy a relevant position in the teaching-learning of Portuguese Language. Given that language, culture and history go hand in hand, studying the lexicon is to provide the student with the reflection on how to form the world knowledge of the community in which he is inserted. In this perspective and knowing that, for many reasons, the didactic book (DB) is the didactic guide most used by the teacher, this work has as objectives to analyze the DB proposal, used with the 9th grade elementary school class, as to the teaching proposal of the vocabulary present in the book. It is worth mentioning that in the suggested

¹ Mestre em Estudos Linguísticos pela UEMS _ Universidade Estadual de Mato grosso do Sul – Campo Grande e professora na Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá – Mt.

² Professora Dra. em Estudos Linguísticos na UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

exercises, there is always the orientation for the student to handle the dictionary. The analysis was done in the section of activities that appear in the DB: glossary section, present at the end of every text. We intend to suppress the glossary and lead the student to reflect on the meanings of the words, seeking clarification about the doubts about the meaningful uses in the dictionary oriented to be autonomous to deal with the words. our theoretical basis: Biderman (1998), Isquerdo (2010), Krieger (2007), Marcuschi, (2004) among others.

Keywords: lexicon; vocabulary; dictionary, Portuguese language.

Introdução

No contexto escolar estudamos sobre a língua de forma sistematizada e o LD é visto, de certa forma, como um recurso que reúne e organiza o conteúdo que se pretende ensinar. Essa obra para fins didáticos, combatida por uns e defendida por outros, faz parte da realidade das escolas públicas brasileiras há mais de oitenta anos. Assim, ao considerar o LD como o recurso mais utilizado em sala de aula pelo professor, entende-se ser importante que esse material seja um mecanismo eficaz a introduzir o aluno às práticas de uso da escrita e leitura na sociedade como leitor e escritor competente. Certamente, ao se atentar para o uso significativo das palavras, chegará o mais perto possível de alcançar esse objetivo. Tendo em vista essa perspectiva, o dicionário configura-se como um recurso didático que poderá despertar o interesse do discente para o uso reflexivo de suas manifestações discursivas. Entendemos, então que o LD precisa remeter o professor e o aluno para o manuseio do dicionário, todavia, acreditamos que nessa obra, há pouco espaço destinado ao trabalho com o dicionário.

1. Definições: Léxico, vocabulário e glossário

Nosso objeto de estudo é o vocabulário, então vamos procurar defini-lo. Segundo Biderman (1998, p. 91) “o léxico de uma língua constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos referentes, o

homem os classifica simultaneamente” e essa nomeação pode ser considerada a primeira etapa do percurso científico. Nesse sentido é um depositário dos recortes com que cada comunidade vê o mundo, as coisas que a cercam, o sentido de tudo. E vocabulário, nessa perspectiva, é a realização propriamente dita desse léxico em textos.

Conforme Genouvrier e Peytard (1978, p. 279-279), “vocabulário e léxico acham-se em relação de inclusão”, pois o léxico é o conjunto de todas as palavras que estão à disposição de um locutor e vocabulário é definido como as palavras usadas por esse locutor para enunciar-se. Nessa perspectiva, o vocabulário é sempre uma parte, de dimensões variáveis conforme as solicitações do momento, do léxico individual, que, por sua vez, faz parte do léxico global. Essa divisão da competência e do desempenho lexical do falante é comumente conhecida por vocabulário ativo e vocabulário passivo que são complementares e de uso simultâneo. “Vocabulário ativo e vocabulário passivo são, portanto, dois aspectos do repertório lexical do falante, contidos em sua competência lexical e disponíveis para o seu desempenho, como usuário da língua” (FERRAZ, 2014, p. 228). Sobre glossários, Isquierdo e Castiglione nos dão a seguinte definição:

A diferença entre obras lexicográficas como dicionários, glossários e vocabulários é bastante tênue. Geralmente a terminologia é definida com base na extensão da obra. Os glossários e os vocabulários, por exemplo, são definidos pela extensão da nomenclatura – número menor de entrada – pelas dependências de outros textos – aparecem como listas curtas de palavras no final de certas obras, (ISQUERDO e CASTIGLIONE, 2010, p. 299).

Os glossários costumam vir como apêndices de textos, obras, assuntos ligados a uma determinada área de especialidade ou campo do conhecimento. Ligados à terminologia, os glossários apresentam termos corretos, auxiliando o consulente a compreender conceitos de uma especialidade, de um ramo de atuação. Entretanto, em manuais didáticos, os glossários, de maneira geral, não trazem as informações que os dicionários costumam trazer em seus verbetes e, no LD em análise, as significações são ainda mais reduzidas e

limitadas por objetivarem esclarecer os sentidos ligados especificamente ao texto em estudo.

2. Análise dos dados

Os glossários estão presentes nas nove unidades que compõem o LD *Para viver juntos*, do 9º ano. Cada unidade apresenta dois textos do mesmo gênero discursivo, denominados *Leitura 1* e *Leitura 2*. São justificados como recursos benéficos ao aluno, pois “destaca palavras e seu significado com a finalidade de ampliar seu vocabulário”, segundo o que está exposto no início da obra. Acreditamos, que as palavras arroladas sejam supostamente aquelas em que a média dos alunos possam apresentar dificuldades para o entendimento da leitura, na visão dos autores do LD. Os textos são de gêneros variados e não se tratam de uma área restrita do conhecimento. O léxico utilizado, na maioria das vezes, pertence ao acervo comum da língua. Portanto o glossário destaca palavras recorrentes desse acervo comum no lugar de sugerir que o aluno consulte um dicionário.

Vejamos o glossário do texto da seção *Leitura 1* da primeira unidade do LD. (Fonte: LD *Para viver juntos*, 9º ano, p.14)

GLOSSÁRIO	
Aceder: aceitar, concordar.	Despojo: resto.
Agregar: reunir; associar-se.	Encarnado: da cor da carne vermelha.
Alvorço: agitação.	Escarlate: vermelho vivo.
Atônito: espantado; assombrado de susto ou de admiração.	Êxtase: estado de alegria extrema; deleite.
Avareza: apego excessivo a bens materiais.	Melancólico: triste, sombrio.
Ávido: que deseja com muito ardor.	Minuciosamente: detalhadamente.
Beata: mulher muito voltada para as práticas religiosas.	Perplexo: espantado, atônito.
Boquiaberto: com a boca aberta, admirado.	Pudor: recato; vergonha.
Combinação: peça do vestuário feminino usada sob o vestido.	Ruge: cosmético usado para colorir as “maquiagem”.
	Sedento: que tem grande desejo de algo.
	Vulnerável: que pode ser atingido.

As vinte palavras listadas no excerto foram extraídas do conto de autoria de Clarice Lispector, *Restos de Carnaval*, em que os vocábulos aparecem em destaque por cor de fonte diferente já no texto. Então, quando o aluno entra no processo de leitura, ele saberá quais vocábulos estão com seus

significados ao final do texto. A significação dada aparece em forma de sinônimos ou pela explicação da finalidade como no exemplo do vocábulo *combinação* cujo o significado apresentado é *peça do vestuário feminino usado sob o vestido*. O glossário forneceu o sentido literal ao texto para a unidade linguística. Uma consulta ao dicionário, temos as seguintes definições para esse verbete:

Combinação sf.1. Ato ou efeito de combinar (-se). 2. Ajuste, acordo. 3. Plano, projeto. 4. Roupa íntima feminina us. Sob o vestido. 5. Gram. Contração (3). 6. Subconjunto não ordenado de um conjunto discreto e finito. [PL.: -ações.] (FERREIRA, 2007, p. 247).

A pesquisa apresentou, como podemos perceber, um leque de informações bem mais amplo do que as informações fornecidas pelo LD. Assim, O glossário impossibilitou que o aluno, o leitor daquele texto conhecesse ou reconhecesse as várias possibilidades de uso daquela palavra, desfazendo confusões relativas ao léxico que poderiam estar impedindo-o de pensar com clareza quando encontrou o significado restrito ao texto. Se, ao contrário da prática que estamos vendo, o aluno fosse levado a refletir acerca da importância do significado das palavras e convidado à pesquisa no campo semântico da língua, como afirma Marques (1999, p. 39) “até mesmo termos abstratos, imprecisos e ambíguos por natureza, seriam empregados correta e adequadamente”, nas diversas situações de uso da língua. Os PCN que têm norteado o ensino no país postulam que

o trabalho com o léxico não se reduz a apresentar sinônimos de um conjunto de palavras desconhecidas pelo aluno. Isolando a palavra e associando-a a outra apresentada como idêntica, acaba-se por tratar a palavra como portadora de significado absoluto, e não como índice para a construção do sentido, já que as propriedades semânticas das palavras projetam restrições seletivas, (PCN, 1998, p. 83).

Na construção de sentidos, cada tentativa de buscar significação para uma palavra, sem excluir os demais sentidos e possibilidades de uso, cada movimento estabelece relações próprias, entre a linguagem, o usuário da língua e as coisas do mundo. Não restringir a construção de sentido de uma palavra dentro do texto ao glossário, permite, ao aluno, refletir sobre qual

possibilidade faz mais sentido em um processo profundamente pessoal. Ademais, não sabemos se os alunos têm dúvidas sobre o significado de alguma palavra do texto e, se têm, esses vocábulos podem não coincidir com os mesmos vocábulos presentes no glossário.

No outro exemplo, a palavra *encarnado* fornecida pelo glossário traz o sentido de *da cor da carne vermelha*. Em caso de dúvidas durante a leitura, o aluno não encontraria *encarnado*, mas *encarnar*. Essa busca não linear, mas bifurcada já poderia possibilitar algumas reflexões sobre a morfologia da língua, estrutura da palavra, além de seus sentidos que são, segundo Ferreira,

[...] *en-car-nar v.t.d.* 1. Dar cor de carne a (imagens, estátuas, etc.), pintando-as. 2. Ser a personificação, o modelo de. 3. Representar, (personagem, um papel). T.i. 4. Rel. Penetrar (o espírito em um corpo). Int. 5. Rel. Nascer como ser humano. P. 6. Introduzir-se profundamente. 7. Rel. Encarnar (4). [C.:1] *en-car-na-do* adj. (FERREIRA, 2007, p. 344).

A consulta ao dicionário traria a ensancha de o aluno apreender o sentido literal e o universo semântico fornecido pelo verbete nas diferentes áreas de acepção da palavra. Questões gramaticais como a silabação, a classe gramatical a que pertence, entre outras informações, também aparecem no verbete do dicionário.

Além de distanciar a possibilidade do uso do dicionário como ferramenta para a ampliação do vocabulário do aluno, o glossário antecipa uma ação que esse aluno poderia praticar, diante de uma lexia desconhecida, que é a de passar pelo esforço cognitivo das possíveis inferências no contexto. Entrar em um processo de inferências durante a leitura ou em todo ato de comunicação é a primeira atitude que fazemos, algo determinante para novos sentidos.

O dicionário, conforme Krieger (2007, p. 301), “pela sua natureza de obra de consulta, fomenta a autonomia do estudante” que poderá buscar a informação de acordo com a sua necessidade e o seu interesse se for adequadamente instruído sobre o potencial informativo desse material. Levando em conta que o aluno passa a maior parte do seu tempo fora de uma

unidade escolar e inserido em processos reais de comunicação nas diversas esferas de sua atuação, deparar-se-á com palavras desconhecidas constantemente. Em virtude disso, há necessidade de que a escola “se preocupe mais em formar atitudes e consolidar hábitos do que atingir metas quantitativas arbitrariamente” recomenda Ilari (1993, p. 58). Nesse sentido, a metodologia definida para o ensino-aprendizagem do léxico, pensada de forma a trabalhar a autonomia do aluno, pode possibilitar que ele retenha o vocabulário de forma qualitativa, fundamentando sua competência lexical e não se preocupando com quantidade de vocábulos aprendidos.

Se voltarmos ao objetivo apresentado pelas autoras do LD como sendo o de ampliar o repertório léxico do aluno, ao destacar algumas palavras do texto e ao fornecer o significado dela, o glossário vai na contramão do objetivo proposto.

Marcuschi orienta que “o problema da significação não é resolver se às palavras correspondem a algo no mundo externo e sim o que fazemos do ponto de vista semântico quando usamos as palavras para dizer algo”. (MARCUSCHI, 2004, p. 263). De modo que compreensão e significação será sempre dentro de um contexto, numa cultura e num tempo histórico e a palavra é considerada uma atividade que o indivíduo pratica quando quer fazer alguma coisa significar para ele e para os outros como sujeitos da linguagem. Assim a leitura, escrita e produção de texto poderão ser facilitadas se o aluno for orientado quanto ao uso dessa obra, uma vez que a reflexão constante sobre os sentidos da palavra, pode acarretar uma riqueza no vocabulário desse consulente.

Considerações finais

O glossário presente no LD analisado não apresenta critérios claros para a seleção das palavras ali dispostas. A leitura, a produção de texto e o estudo do texto são os momentos em que o dicionário pode entrar como recurso de grande potencial de auxílio ao aluno. Então, não há espaço para os

dicionários em decorrência da presença do glossário. A nossa hipótese inicial de que o LD não traz atividades voltadas para o ensino do vocabulário não se confirmou totalmente se se considerar que o glossário é capaz de trabalhar esse aspecto de forma satisfatória. Todavia, como não compactuamos dessa ideia, então pensamos que o LD precisa repensar a fórmula para que o PNLD dicionários ocupe o espaço a que se destina e não seja substituído por uma lista de palavras constituída de forma arbitrária.

Referências bibliográficas

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais de Língua Portuguesa*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Dimensões da palavra**. Araraquara: UNESP, 1998.

CASTIGLIONI, Ana Cláudia. ISQUERDO, Aparecida Negri. Em Busca de Um Modelo de Dicionário Onomástico-Toponímico. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José B. (Org.). **As ciências do léxico, Lexicologia, Lexicografia e terminologia**. Campo Grande: UFMS editora, 2010.p. 291-309.

FERRAZ, Aderlande Pereira. Um dicionário de expressões Idiomáticas com Objetivos Pedagógico. In: ISQUERDO, Aparecida Negri, DAL CORNO, Giselle Oliveira Mantovani. (Org.). **As ciências do léxico, Lexicologia, Lexicografia e terminologia**. Campo Grande: UFMS, 2014, p. 221-242

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini Aurélio: O Dicionário da Língua Portuguesa*. Curitiba: Positivo. 2007.

GENOUVRIER, Emile; PEYTARD, Jean. **Linguística e Ensino do Português**. Coimbra: Almedina, 1974.

ILARI, Rodolfo. **A Linguística e o Ensino da Língua Portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes,

KRIEGER, Maria da Graça. O Dicionário de Língua Como Potencial Instrumento Didático. In: ALVES, Ieda Maria; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Org.). **As ciências do léxico, Lexicologia, Lexicografia e terminologia**. Campo Grande: UFMS, 2007, p. 295-309.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. O léxico: lista, rede ou cognição social? In: *NEGR/ L.; FOLTRAN, Maria José & OLIVEIRA, Roberta Pires., sentidos e significados – Em torno da obra de Rodolfo Ilari*. São Paulo: Contexto, 2004, p. 263-284.

MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação à Semântica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1999.